

# G.R.E.S. TRADIÇÃO



**PRESIDENTE  
NÉSIO NASCIMENTO**

**FICHA TÉCNICA**  
**Enredo**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Enredo</b> JUAZEIRO DO NORTE TERRA DE ORAÇÃO E TRABALHO 100 ANOS DE FÉ, PODER E TRADIÇÃO					
<b>Carnavalesco</b> Augusto de Oliviera					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Wagner Jacopetti					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Wagner Jacopetti					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Wagner Jacopetti					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Padre Cícero – Poder, Fé e Guerra no Sertão	Lira Neto	Companhia das Letras	1987	Todas
02	Os Sertões	Euclides da Cunha	Livraria Francisco Alves Editora	1999	Todas
03	Juazeiro e o Padre Cícero depoimento para a história	Floro Bartolomeu	Sebo Vermelho	2004	Todas
04	Madeira matriz: cultura e memória	Gilmar de Carvalho	Annablume	2005	Todas
05	Milagre em Juazeiro	Ralph Della Cava	Paz e Terra	2008	Todas
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					

## HISTÓRICO – SINOPSE DO ENREDO

### Sob a égide das bênçãos do meu querido Padim Ciço...

A história de Juazeiro do Norte confunde-se com a própria história do Padre Cícero Romão Batista, o Padre Cícero, a qual é impossível ficar indiferente. Idolatrado por uns, execrado por outros, poucas vezes a história brasileira testemunhou uma existência como a sua, tão cheia de nuances e contradições. Da infância pobre à transformação em líder religioso, passando pelo banimento da Igreja e sua reinvenção como político, mostraremos alguns passos que fizeram do “Padim” um fenômeno de massa, responsável por arrebatou milhões de fiéis que até hoje, 76 anos após a sua morte, fazem de Juazeiro do Norte um dos maiores centros religiosos do planeta.

Santo ou Impostor? O mais amado e controvertido líder religioso que já surgiu no Brasil, segue levando milhões de adoradores ao alto da Colina do Horto, em Juazeiro do Norte.

Chegou a abençoar um exército de jagunços numa revolução armada que levou a derrubada do governo local; aproximou-se de Lampião, condecorando-o “capitão”, de quem buscava apoio para combater a Coluna Prestes; arquitetou um pacto histórico entre os coronéis sertanejos, que ajudou a apaziguar a região e fez de Juazeiro do Norte o centro das aristocracias rurais do Ceará.

Quem foi esse homem misterioso que, mesmo tendo um Decreto de excomunhão assinado contra si, arrebatou o coração das massas e passou a memória coletiva e ao panteão popular como o santo Padim Ciço? Era um apóstolo visionário que soube entender a língua do povo, converteu multidões com sua singela pastoral sertaneja, mas, ainda assim é injustiçado por um clero intransigente, etnocêntrico, refratário as diferenças? Ou foi um sujeito astuto que usou a batina em seu próprio benefício, amealhou fortunas em terras, imóveis e gado, alimentando a sede de poder com a ignorância de seus devotos?

Partindo de um pequeno vilarejo, Juazeiro do Norte tornou-se, em pouco tempo, numa das mais importantes cidades do Nordeste. Centro das atenções do povo católico e palco das peregrinações romeiras em busca do reabastecimento da fé. Em 1911, o Ceará e o Brasil viram esta cidade nascer sob as bênçãos protetoras do Padre Cícero. A sua emancipação foi o resultado de movimentos históricos e lutas importantes de uma gente procurando o caminho da liberdade.

Lutas se tornaram uma constante em nome do desenvolvimento e inspiradas na máxima de seu fundador, o qual se baseou no espírito impulsivo da fé e do trabalho. A palavra de comando era o desejo do sacerdote de ver cada lar transformado em um oratório e uma oficina.

Este é o tema-enredo que está sendo concebido pela Escola de Samba Tradição, para o Carnaval 2011, que narrará o centenário da cidade de Juazeiro do Norte, tendo como figura central o Padre Cícero, que será venerado numa “romaria/procissão”, cujo trajeto será a Passarela do Samba, retratando o Pai, Padrinho, Santo e Protetor do povo, destacando sua liderança nata que fez com que detivesse o poder e liderança das ações políticas locais, e as exercesse com mãos enérgicas, tendo sido protagonista e mentor da emancipação e independência da cidade de Juazeiro do Norte em 1911, da qual tornou-se seu primeiro

prefeito, e principal artífice do processo de sedição que derrubou o governo local, pouco mais de dois anos após.

Num vôo magnífico pela Avenida, vislumbraremos a missão levada a cabo por Padre Cícero, focando um momento histórico que influenciou seu movimento, onde a religiosidade extremada foi a catalisadora de imensas revoltas surgidas pelo descaso tanto dos governos quanto dos “coronéis”, tão bem imortalizado por Euclides da Cunha, em sua obra “**Os Sertões**”, por ocasião da Guerra dos Canudos, capitaneada por Antonio Conselheiro, retratando os percalços enfrentados pelo povo nordestino em sua luta contra a seca que destrói sonhos e plantações, sendo que neste trinômio, a **Terra** representa o solo seco para o povo sofrido, e o latifúndio para os poderosos, o **Homem** as agruras comandadas por estes mesmos poderosos que geram imensas dificuldades e desigualdades, e finalmente a **Luta** representada pela eterna superação de quem nunca desiste, apesar de tudo...

Em Tabuleiro do Norte, povoado que deu origem a cidade de Juazeiro do Norte, Padre Cícero, extremamente popular, foi eleito o seu primeiro prefeito e, uma verdadeira lenda no sertão, com o apoio dos fazendeiros locais, selou a paz entre os coronéis do sertão, episódio que ficou conhecido como o Pacto dos Coronéis, gerando uma ligação muito estreita entre o clero católico e os grandes proprietários nos sertões brasileiros. Com mão de ferro, comandou a região.

Nesta viagem imaginária constataremos os contrastes da história do Nordeste tais como a seca que destrói e mata, contrariamente ao verde que alimenta e gera vida, chegaremos ao Cariri, região abençoada, um oásis com abundância de água e diversa e grandiosa vegetação, verdadeiras fontes de vida, onde a esperança é sempre renovada através da fé e das romarias, aliadas a alegria do forró, do São João e do reisado, neste gigante patrimônio cultural onde se destacam os cordéis, o artesanato, a xilogravura, entre tantas outras manifestações culturais.

Terra boa de cultura, do trabalho artesão, do reisado, boi-bumbá, da lapinha à devoção, do repente cantador que escreve com amor, a história deste chão.

Com a liberalidade poética que o Desfile das Escolas de Samba permite, os festejos do centenário da independência de **Juazeiro do Norte** iniciar-se-ão na pré-história, na Chapada do Araripe, onde situa-se um dos mais ricos sítios arqueológicos do Planeta, com escavações que remontam há 110 milhões de anos, possibilitando enriquecer nosso espetáculo tanto cultural quanto plasticamente, abrindo alas para dinossauros, pterossauros, tartarugas, peixes, plantas, entre demais fósseis..., retratando ainda o berço da tribo Carirís, nação indígena que dá origem ao nome da região, que após a expulsão dos holandeses, de quem eram aliados, passa a sofrer terrível perseguição por parte dos portugueses e foi dizimada por ocasião do “Ciclo do Couro”, com a ajuda de bandeirantes .

Mergulharemos na alma sertaneja nordestina, preservando tradições de forma efetiva, da mesma forma que faz sua gente, onde quer que ela esteja, sendo que aqui no Rio de Janeiro a Feira de São Cristovão é o seu maior retrato da divulgação de sua riquíssima cultura. O Pavilhão de São Cristovão, marco da arquitetura moderna brasileira, é palco das tradições do nordeste brasileiro, reduto de sua diversidade.

Porém nem só de romarias vive o Juazeiro. A “Capital do Cariri” se tornou um dos grandes conglomerados urbanos, comerciais e industriais do Nordeste. Nas últimas décadas, a antiga vila de cerca de trinta casas de taipas que um dia recebeu Padre Cícero, descobriu uma nova vocação econômica. Juazeiro do Norte é a sede do maior pólo universitário do interior cearense. São mais de 50 cursos de nível superior.

Detém ainda o destino de turismo religioso mais visitado do país, é também a cidade onde se originou, através de uma cooperativa de crédito fundada pela família Bezerra de Menezes, em 1938, um dos maiores bancos múltiplos do Brasil, ( BICBANCO ), expandindo as oportunidades para seus produtores cooperados, colaborando, sobremaneira, para o desenvolvimento de Juazeiro do Norte. Quando a família Bezerra de Menezes torna-se acionista majoritária do Banco do Juazeiro, D. Maria Amélia, matriarca da família, assume a presidência, sendo a primeira mulher a ocupar este cargo em um banco no país. Juazeiro do Norte é ainda a referência do “ Metrô do Cariri”, cujo trajeto Juazeiro/Crato, coincidentemente, é o mesmo que foi inaugurado por Padre Cícero. Em Barbalha, no Cariri, está instalado o único pólo industrial a fabricar trens e vagões no país. Isto é um Bom Sinal, pois será nos trilhos da modernidade que Juazeiro do Norte, e toda a região do Cariri, seguirá seu destino nos próximos cem anos...

Óxente, é o Ceará no Carnaval, mostrando que sua história riquíssima e atraente, não se restringe apenas a seu belo litoral.

**VALEI-ME, MEU PADIM CIÇO**

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

### “JUAZEIRO DO NORTE TERRA DE ORAÇÃO E TRABALHO 100 ANOS DE FÉ, PODER E TRADIÇÃO”

Para o Carnaval 2011, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Tradição apresenta o enredo alusivo ao centenário da cidade de Juazeiro do Norte, cuja história confunde-se com a própria história do Padre Cícero, cidade esta considerada a Capital da Fé do povo nordestino, epicentro religioso desse povo, também nominada “ Capital do Cariri”.

No sul do **Ceará** há uma microrregião da qual muito se ouve falar, mas que poucos conhecem. O **Cariri, cujo solo** já abrigou dinossauros, peixes, espécies animais do sertão seco e de mata tropical. Quando se trata de natureza, o Cariri é muito especial. Cortado pela Chapada do Araripe, oferece um visual inesperado em meio a uma região teoricamente infértil. A exuberância é tanta que, no trecho da Chapada, há a Floresta Nacional do Araripe, que abrange 500 km<sup>2</sup> de área protegida desde 1946, sendo a primeira unidade de conservação da natureza do Brasil.

Como se as inesperadas formações e nascentes da chapada não fossem suficientes, a natureza do Cariri conta histórias ainda mais surpreendentes. Cientistas e pesquisadores de várias partes do mundo vão estudar os fósseis encontrados na região, especialmente preservados devido a uma particularidade geológica: há milhões de anos, o Cariri era coberto pelo mar, fato que pode ser comprovado pela grande quantidade de sal na terra e pelos fósseis de animais marinhos, como estrelas do mar, descobertos todos os anos. A maior graça disso, porém, não é se deparar com vestígios de animais do mar hoje tão distante e sim seu estado de conservação. Devido ao excesso de sal, já foram encontrados na região fósseis de dinossauros muito bem preservados, o que fez com que fosse inaugurado em Santana do Cariri o primeiro geopark das Américas, o Geopark Araripe, área de preservação ambiental nomeado pela Unesco, reconhecida por seu interesse científico, contando a história da evolução da vida animal por meio de registros de até 110 milhões de anos. O mar virou sertão.

O termo Cariri origina-se nos Kariris, índios egressos da região norte do país, que ocuparam a região a partir do século IX, até a descoberta do território brasileiro pelos lusitanos, fato que altera sobremaneira o modo de vida dos indígenas que aqui habitavam. O homem branco queria dominar o território a seu modo, impondo trabalho escravo aos índios e tentando amansá-los de alguma forma com o ensinamento do cristianismo (catequização), em detrimento da cultura peculiar que eles preservavam. Como movimento de resistência, algumas tribos indígenas da região nordeste formaram a **Confederação dos Cariris**, em 1683, na tentativa de recuperar os vastos hectares de terra que os fazendeiros portugueses tomaram dos índios. Os cariris começaram a ocupar outros territórios cearenses e receberam apoio de outras tribos que, posteriormente, se mostraram mais belicosas que eles.

Após a expulsão dos holandeses do Brasil, e irritados com o êxito dos indígenas, aos quais acusaram de colaborarem com os mesmos, o coronel João de Barros Braga e seu regimento de ordenanças realizaram uma expedição para subir o Vale do Jaguaribe, mandando exterminar todos os povos indígenas que surgissem pela frente, sem distinção de sexo ou idade, pois queria certificar-se de sua vitória. Só depois de muito sangue derramado o governo-geral conseguiu exterminar a Confederação dos Cariris, deixando um lamentável legado histórico para o Brasil.

O povoado chamado Tabuleiro Grande, que deu origem a cidade de Juazeiro do Norte, tem seu marco inicial em 15 de setembro de 1827, data de lançamento da pedra fundamental da Capela de Nossa Senhora das Dores, padroeira do lugar.

Padre Cícero foi ordenado no dia 30 de novembro de 1870. Após sua ordenação retomou ao Crato, e enquanto o bispo não lhe dava par para administrar, ficou do Latim no Colégio Padre Ibiapina. No Natal de 1871, Padre Cícero visitou pela primeira vez o povoado de Juazeiro do Norte e aí celebrou a tradicional missa do galo. O padre visitante, de 28 anos de idade, estatura baixa, pele branca, cabelos louros, olhos azuis penetrantes e voz modulada impressionou os habitantes do lugar. E a recíproca foi verdadeira. Por isso, decorridos alguns meses, lá estava, de volta, com bagagem e família para fixar residência definitiva no Juazeiro.

Muitos livros afirmam que Padre Cícero resolveu fixar morada em Juazeiro devido a um sonho (ou visão) que teve, segundo o qual, certa vez, ao anoitecer de um dia exaustivo, após ter passado horas a fio a confessar as pessoas do arraial, ele procurou descansar no quarto contíguo à sala de aulas da escolinha, onde improvisaram seu alojamento, quando caiu no sono e a visão que mudaria seu destino se revelou. Ele viu, conforme relatou aos amigos íntimos, Jesus Cristo e os doze apóstolos sentados à mesa, numa disposição que lembra a última Ceia, de Leonardo da Vinci. De repente, adentra ao local uma multidão de pessoas carregando seus parcos pertences em pequenas trouxas, a exemplo dos retirantes nordestinos. Cristo, virando-se para os famintos, falou da sua decepção com a humanidade, mas disse estar disposto ainda a fazer um último sacrifício para salvar o mundo. Porém, se os homens não se arrependessem depressa, Ele acabaria com tudo de uma vez. Naquele momento, Ele apontou para os pobres e, voltando-se inesperadamente ordenou: E você, Padre Cícero, tome conta deles!

Tocado pelo ardente desejo de conquistar o povo que lhe fora confiado por Deus, desenvolveu intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares, como nunca se tinha visto na região. Dessa maneira, rapidamente ganhou a simpatia dos habitantes, passando a exercer grande liderança na comunidade. Paralelamente, agindo com muita austeridade, cuidou de moralizar os costumes da população, acabando pessoalmente com os excessos de bebedeira e a prostituição. Restaurada a harmonia, o povoado experimentou, então, os passos de crescimento, atraindo gente da vizinhança curiosa por conhecer o novo capelão. Para auxiliá-lo no trabalho pastoral, Padre Cícero resolveu, a exemplo do que fizera Padre Ibiapina, famoso missionário nordestino, falecido em 1883, recrutar mulheres solteiras e viúvas para a organização de uma irmandade leiga, formada por beatas, sob sua inteira autoridade.

Um fato fora do comum, acontecido em 10 de março de 1889, transformou a rotina do lugarejo e a vida de Padre Cícero para sempre. Naquela data, ao participar de uma comunhão geral, oficiada por ele, na capela de Nossa Senhora das Dores, a beata Maria de Araújo ao receber a hóstia consagrada, não pôde degluti-la, pois a mesma transformara-se em sangue.

O fato repetiu-se outras vezes, e o povo achou que se tratava de derramamento do sangue de Jesus Cristo e, portanto, um milagre autêntico. As toalhas com as quais se limpava a boca da beata ficaram manchadas de sangue e passaram a ser alvo da veneração de todos.

O povoado passou a ser alvo de peregrinação: as pessoas queriam ver a beata e adorar os panos manchados de sangue. O professor e jornalista José Marrocos, desde o começo um ardoroso defensor do milagre, cuidou de divulgá-lo pela imprensa.

A notícia chegou ao conhecimento do bispo D. Joaquim José Vieira, irritando-o profundamente. Padre Cícero foi chamado ao Palácio Episcopal, em Fortaleza, a fim de prestar esclarecimentos sobre os acontecimentos que todo mundo comentava.

Inicialmente, o bispo ficou admirado com o relato feito por Padre Cícero, porém depois, pressionado por alguns segmentos da Igreja que não aceitavam a idéia de milagre, mandou investigar oficialmente os fatos, nomeando uma Comissão de Inquérito composta por dois sacerdotes de reconhecida competência: Padres Clicerio da Costa Lobo e Francisco Pereira Antero. Os padres comissários, vieram, assistiram as transformações, examinaram a beata, ouviram testemunhas e depois concluíram que o fato era mesmo divino. O bispo não gostou desse resultado e nomeou outra Comissão, constituída pelos Padres Antônio Alexandrino de Alencar e Manoel Cândido. A nova Comissão agiu rapidamente. Convocou a beata, deu-lhe a comunhão, e como nada de extraordinário aconteceu, concluiu: não houve milagre! O povo, José Marrocos, Padre Cícero e todos os outros padres que acreditavam no milagre protestaram.

Com a posição contrária do bispo, criou-se um tumulto, agravado quando o Relatório do Inquérito foi enviado à Santa Sé, em Roma, e esta confirmou a decisão tomada pelo bispo. Todos os padres que acreditavam no milagre foram obrigados a se retratar publicamente, ficando reservada ao Padre Cícero uma punição maior: a suspensão de ordem.

Durante toda sua vida ele tentou revogar essa pena, todavia, foi em vão. Aliás, ele até que conseguiu uma vitória em Roma, quando lá esteve em 1898. Entretanto, o bispo, por intransigência, manteve a posição.

Proibido de celebrar, Padre Cícero ingressou na vida política. Como explicou no seu Testamento, o fez para atender aos insistentes apelos dos amigos e na hora em que os juazeirenses esboçavam o movimento de emancipação política.



Conseguida a independência de Juazeiro, em 22 de julho de 1911, Padre Cícero foi eleito prefeito do recém-criado município. Além de prefeito, também ocupou a vice-presidência do Ceará. Sobre sua participação na Revolução de 1914 ele afirmou categoricamente que a chefia do movimento coube ao Dr. Floro Bartolomeu da Costa, seu grande amigo. A Revolução de 1914 foi planejada pelo Governo Federal com o objetivo de depor o Presidente do Ceará Cel. Franco Rabelo.

Chegou a abençoar um exercito de jagunços numa revolução armada que levou a derrubada do governo local, aproximou-se de Lampião, de quem buscava apoio para combater a Coluna Prestes, arquitetou um pacto histórico entre coronéis sertanejos que ajudou a apaziguar a região e fez de Juazeiro do Norte o centro das aristocracias rurais do Ceará.

Com a vitória da Revolução, Padre Cícero reassumiu o cargo de Prefeito, do qual havia sido retirado pelo governo deposto, e seu prestígio, cresceu. Sua casa, antes visitada apenas por romeiros, passou a ser procurada também por políticos e autoridades diversas.

Ao morrer, no dia 20 de julho de 1934, aos 90 anos, seus inimigos gratuitos apregoaram que morto o ídolo, a cidade que ele fundou e a devoção à sua pessoa acabariam logo. Enganaram-se. A cidade prosperou e a devoção aumentou. Até hoje, todo ano, religiosamente, no Dia de Finados, uma grande multidão de romeiros, vindos dos mais distantes locais do Nordeste, chega a Juazeiro para uma visita ao seu túmulo, na Capela do Socorro.

Não foi canonizado pela igreja, porém é tido como santo por sua legião de fiéis espalhados pelo Brasil. O binômio, oração e trabalho era o seu lema. E Juazeiro do Norte é o seu grande e incontestável milagre.

Valei-me meu “Padim Ciço”

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**COMISSÃO DE FRENTE**  
**VIOLEIROS REPENTISTAS**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta**  
**Bandeira**  
**A Fé**

**Ala 01: BAIANAS**  
**ROMARIA À N. S. DAS DORES**

**ABRE ALAS**  
**HISTÓRIA, LUTA E TRADIÇÃO**

**ALA 02:**  
**O MAR VIROU SERTÃO ( SÍTIOS**  
**ARQUEOLÓGICOS )**

**ALA 03:**  
**OS ÍNDIOS CARIRÍS**

**ALA 04:**  
**JUAZEIRO**

**ALA 05:**  
**TERRA CONSTRUÍDA COM**  
**TRABALHO**

**ALA 06:**  
**LITERATURA DE CORDEL CONTA**  
**ESTA HISTÓRIA**

ALA 07:  
OS PROFETAS DO SERTÃO

ALA 08:  
PROCISSÃO DAS LAMPARINAS

ALA 09:  
OS EX-VOTOS

**CARRO Nº 2:**  
FOLCLORE, CULTURA E POVO

ALA 10:  
O CALDEIRÃO DOS MILAGRES

ALA 11:  
JUAZEIRO TERRA DE ORAÇÃO

**ALA 12: BATERIA**  
**ROMEIROS**  
(Teremos a Frente da Bateria uma  
Rainha e uma Princesinha)

ALA 13:  
O PAU DE ARARA

ALA 14:  
O OÁSIS DO AGRESTE

ALA 15:  
FOLCLORE FESTA E TRADIÇÃO

ALA 16:  
FESTAS DE PADROEIRO

ALA 17:  
OS MESTRES DA CULTURA

ALA 18:  
FEIRA DE SÃO CRISTOVÃO / O  
NORDESTE É AQUI

ALA 19:  
EFERVESCÊNCIA CULTURAL

**2º Casal de Mestre Sala e Porta  
Bandeira**  
A ALEGRIA DE VENCER A LUTA

ALA 20:  
DOUTORES DO CARIRI

ALA 21:  
TERRA DE ORAÇÃO, TRABALHO  
E ESTUDO

**CARRO Nº 3: COLINA DO HORTO  
/ CÍCERO, O SANTO DO CEARÁ**

ALA 22:  
POETAS DO JUAZEIRO

**FICHA TÉCNICA**  
**Alegorias**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	HISTÓRIA, LUTA E TRADIÇÃO	O Condor abandona o seu vôo natural e torna-se mais um poeta popular, para nos contar a História de 100 anos de Juazeiro do Norte, e a sua formação através do homem, que é a maior expressão de luta, trabalho e devoção.
02	FOLCLORE, CULTURA E POVO	Essa alegoria irá representar as expressões maiores do folclore da região do cariri, o caldeirão cultural de expressões populares.
03	COLINA DO HORTO / CÍCERO, O SANTO DO CEARÁ	Homenagem ao Padre Fundador da Cidade de Juazeiro, considerado santo pelo povo que o venera. Estátua do Padre Cicero erguida na Colina do Horto em Juazeiro do Norte que hoje é a maior expressão de fé e devoção, mais acima de tudo de gratidão do povo do Ceará.

**FICHA TÉCNICA**  
**Alegorias**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Local do Barracão</b> Praça Dinah de Queiroz s/n	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Nilson	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Mauricio	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Miguel
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Fabinho	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Alex
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Nonato	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Mauricio
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Cacá	- Decoração
Marcio	- Fibra
João	- Empastelação
Sandro	- Serviços Gerais
Igor	- Motorista
Vania	- Cozinheira
Arlindo	- Segurança

**FICHA TÉCNICA**  
**Fantasia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Augusto de Oliveira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
	VIOLEIROS REPENTISTAS	A Comissão de Frente vai representar o Violeiro Repentista, que se torna a maior expressão de comunicação do Nordeste. Através do seu repente ele informa, diverte as pessoas.  A Roup representa a indumentária típica do homem do campo na lida com o gado, representa ainda o artesanato em couro que e a expressão máxima do sertanejo.	COMISSÃO DE FRENTE	GRES TRADIÇÃO	1984
01	ROMARIA À N. S. DAS DORES	Nossa Senhora das dores cobrindo com o seu manto para proteção desse desfile	BAIANAS	GRES TRADIÇÃO	1984
02	O MAR VIROU SERTÃO (SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS )	Representa os fósseis de animais pré-historicos que habitavam a região	COMUNIDADE 01	GRES TRADIÇÃO	1984

**FICHA TÉCNICA**  
**Fantasia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Augusto de Oliveira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	OS ÍNDIOS CARIRÍS	O nome da região homenageada nesse enredo tem como origem a tribo dos Cariris	COMUNIDADE 02	GRES TRADIÇÃO	1984
04	JUAZEIRO	Arvore que dá origem ao nome da cidade homenageada	COMUNIDADE 03	GRES TRADIÇÃO	1984
05	TERRA CONSTRUIDA COM TRABALHO	Afigura do homem de juazeiro com sua força produtiva. “ Em Cada Casa uma oficina em cada oficina um oratório”	COMUNIDADE 04	GRES TRADIÇÃO	1984
06	LITERATURA DE CORDEL CONTA ESTA HISTÓRIA	De origem portuguesa da escola trovadoresca, uma forma de interpretação popular de origem erudita.	COMUNIDADE 05	GRES TRADIÇÃO	1984
07	OS PROFETAS DO SERTÃO	Representa os beatos, penitentes, que através da fé fazem as suas mortificações	COMUNIDADE 06	GRES TRADIÇÃO	1984



**FICHA TÉCNICA**  
**Fantasia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Augusto de Oliveira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
08	PROCISSÃO DAS LAMPARINAS	Uma forma que o nosso homenageado encontrou para ajudar o povo. Neste caso o artesão que fabricava lamparina (flandres)	COMUNIDADE 07	GRES TRADIÇÃO	1984
09	OS EX-VOTOS	É a forma de representar as graças alcançadas através de milagres por alguma forma.	COMUNIDADE 08	GRES TRADIÇÃO	1984
10	O CALDEIRÃO DOS MILAGRES	E a forma que o povo encontrou de proteger sua Terra e a sua religiosidade do Governo.	COMUNIDADE 09	GRES TRADIÇÃO	1984
11	JUAZEIRO TERRA DE ORAÇÃO	A Cidade de Juazeiro como um dos maiores centros de peregrinação do Brasil.	COMUNIDADE 10	GRES TRADIÇÃO	1984
12	ROMEIROS	E a maior expressão de fé e sacrifício deste povo.	BATERIA	GRES TRADIÇÃO	1984
13	O PAU DE ARARA	A Forma de Transporte dos Romeiros	COMUNIDADE 11	GRES TRADIÇÃO	1984

**FICHA TÉCNICA**  
**Fantasia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Augusto de Oliveira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
14	O OÁSIS DO AGRESTE	Toda a produção agrícola do Cariri.	COMUNIDADE 12	GRES TRADIÇÃO	1984
15	FOLCLORE FESTA E TRADIÇÃO	Representa a diversidade do folclore da região nas cores vermelho e azul em alusão a luta entre mouros e cristãos	COMUNIDADE 13	GRES TRADIÇÃO	1984
16	FESTAS DE PADROEIRO	Festas Juninas, cuja maior expressão de dança são as Quadrilhas	COMUNIDADE 14	GRES TRADIÇÃO	1984
17	OS MESTRES DA CULTURA	Homenagem aos artesões, poetas e músicos de Juazeiro.	COMUNIDADE 15	GRES TRADIÇÃO	1984
18	FEIRA DE SÃO CRISTOVÃO / O NORDESTE É AQUI	Vai representar um pedaço de Juazeiro do Norte na Cidade do Rio de Janeiro	COMUNIDADE 16	GRES TRADIÇÃO	1984
19	EFERVESCÊNCIA CULTURAL	Desenvolvimento Cultural da Região através da Criação de instituições de cunho acadêmico	COMUNIDADE 17	GRES TRADIÇÃO	1984

**FICHA TÉCNICA**  
**Fantasia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Augusto de Oliveira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	DOCTORES DO CARIRI	Representa a produção acadêmica que hoje é uma grande realidade na região.	COMUNIDADE 18	GRES TRADIÇÃO	1984
21	TERRA DE ORAÇÃO, TRABALHO E ESTUDO	Representa toda a engrenagem do desenvolvimento através da formação educacional, tecnológica e social.	COMUNIDADE 19	GRES TRADIÇÃO	1984
22	POETAS DO JUAZEIRO	Representa os violeiros, repentistas e poetas.	COMPOSITORES	GRES TRADIÇÃO	1984

**FICHA TÉCNICA**  
**Fantasia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Local do Atelier</b> Estrada Intendente Magalhães 160 , Campinho	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Augusto de Oliveira	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Odileia	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Cacá
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Cacá	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Luiza
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Márcia	- Chefe de Bancada
Juca	- Arte em Vime
Rodrigo	- Placas de Acetato
Marcelo	- Arame
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> No Carnaval de 2011, a GRES Tradição vai doar 100% das 1.300 roupas para sua comunidade (entre alas da Escola, como bateria, baianas, entre outras, e alas da comunidade).	

**FICHA TÉCNICA**  
**Samba-Enredo**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

**Autor (es) do Samba-Enredo**

Zé Gomes, Darlan Alves, Emerson Sam e Rodrigo Jacopetti.

**Presidente da Ala dos Compositores**

José Prazeres de Lima Cruz (Lima)

<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b>	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b>	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b>
48	Joãozinho Empolgação 76 Anos	Gabriela Araujo – 16 Anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Vem, no calor da bateria  
É hora de seguir a procissão  
Tá aí, meu querido Padim Ciço,  
A nossa romaria em teu louvor  
O pai desse povo tão mestiço  
Seu Santo, e padrinho protetor  
Um líder natural, poder de comandar  
Mão firme..., Virou lenda do sertão

**Ah! Pode abrir o seu sorriso**  
**A alma, e também o coração**  
**Pois, nesta festa abençoada**  
**Ecoa o tambor da Tradição!**

Nas asas do “Condor” então voei  
Em busca do que foi sua missão  
Da saga nordestina que assusta  
A seca que destrói as plantações  
A Terra, o Homem, a Luta...  
Mistérios da eterna evolução

**O verde da vida, lá no Cariri**  
**Cordéis e santeiros, na Sapucaí**

Contrastes da história do Nordeste  
Mosaico da cultura nacional  
Terra de “cabra da peste”

- “Óxente” ! É o Ceará no Carnaval!

**Hoje eu sou romeiro e canto forte  
Um samba de amor e devoção  
À Juazeiro do Norte,  
100 anos de fé e oração!**

Ala de Compositores iniciou com João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro. Em 1989 foi aberta para outros compositores, sendo a primeira disputa de enredo em 1990, quando o presidente era o Kandanga (interprete do GRES Tradição oriundo da Portela) e vice presidente Joãozinho Empolgação que veio fazer parte da ala e tendo em seu currículo o Samba-Enredo da Unidos de Lucas “Mar Baiano em Noite de Gala”.

Grandes Representantes:

Lourenço , Moises Santiago , Luizinho Professor, Jorge Makumba, Jajá Maravilha, Hermes Marechal, Lima da Tradição (Atual Presidente), Tonho, Marcos Glorioso.

**FICHA TÉCNICA**  
**Bateria**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Leo				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Célio Pacheco / Anderson / Demétrius / Lolo / Paulo / Beto / Bira / Roberto Dynamite / Carlos Alexandre				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 191				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 6	<b>2ª Marcação</b> 7	<b>3ª Marcação</b> 8	<b>Reco-Reco</b> ----	<b>Ganzá</b> ----
<b>Caixa</b> 80	<b>Tarol</b> ----	<b>Tamborim</b> 30	<b>Tan-Tan</b> ----	<b>Repinique</b> 10
<b>Prato</b> 01	<b>Agogô</b> 12	<b>Cuíca</b> 12	<b>Pandeiro</b> ----	<b>Chocalho</b> 24
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> Instrumentos Adicionais: 01 (um) Xequerê				
<p>A batida da bateria da “Escola de Samba Tradição” já tem como característica um perfeito entrosamento de “Convenções Rítmicas” com a melodia do Samba Enredo escolhido para o carnaval de 2011. Em decorrência desse entrosamento toda escola é beneficiada.</p> <p>A Tradição terá a frente de sua Bateria uma dupla sendo a Mulher Filé (Rainha de Bateria) e Raphaela Nascimento (Princesinha da Bateria)</p>				

**FICHA TÉCNICA**  
**Harmonia**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Diretor Geral de Harmonia</b> William Faria Ramos
<b>Outros Diretores de Harmonia</b> Olívia, Ares, Gelson, Danilo, Espineli, Magno, Marcia.
<b>Total de Componentes da Direção de Harmonia</b> 8
<b>Puxador (es) do Samba-Enredo</b> Lico Monteiro (Interprete), Renato , Betinho, Edinho, Barata, Rafael, André (Auxiliares)
<b>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo</b> Gabriel, Douglas (Cavaco) e Caio (Violão de 7 Cordas)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> Valendo-se da riqueza melódica e poética do samba-enredo a Comissão de Harmonia vem aprimorando o canto de forma inovadora, incentivando a interpretação de cada verso, respeitando os desenhos melódicos, traduzindo-os com a sua forma de sambar. Os resultados alcançados nos ensaios nas ruas foram muito bons, com muita emoção e vibração, gerando perfeito entrosamento de todo o contingente com o intérprete e os músicos do carro de som. Nossa meta é de que os resultados sejam ainda melhores durante o desfile oficial.



**FICHA TÉCNICA**  
**Evolução**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Samuel Gasman Filho		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Osmar Vaz de Araujo (Mazinho), José Carlos Vianna, Jorge Luiz		
<b>Diretor Geral de Evolução</b> Waldir Gallo		
<b>Outros Diretores de Evolução</b> N/A		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> N/A		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> N/A	<b>Setor de Desfile</b> N/A	<b>Observação</b> N/A
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Odiléia Nascimento		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 60	<b>Setor de Desfile</b> 1º	<b>Observação</b> Baiana mais idosa Tia Lea 83 Anos.
<b>Responsável pela Ala das Comunidades</b> Osmar Vaz de Araujo (Mazinho)		
<b>Número de Alas da Comunidade</b> 19	<b>Setor de Desfile</b> Todos	<b>Observação</b> 100% dos Componentes
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> N/A		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> N/A	<b>Setor de Desfile</b> N/A	<b>Observação</b> N/A
<b>Responsável pela Ala de Passistas</b> Amilton		
<b>Total de Passistas</b> 40	<b>Setor de Desfile</b> 2º	<b>Observação</b> N/A
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Mulher Filé (Rainha de Bateria), Claudia Kaufmann (Empresária)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		

***FICHA TÉCNICA***  
***Comissão de Frente***

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Jerônimo		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Jerônimo		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15	<b>Componentes Femininos</b> -	<b>Componentes Masculinos</b> 15
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A Comissão de Frente vai representar o Violeiro Repentista, que se torna a maior expressão de comunicação do Nordeste. Através do seu repente ele informa, diverte as pessoas.  A Roupas representa a indumentária típica do homem do campo na lida com o gado, representa ainda o artesanato em couro que e a expressão máxima do sertanejo.		

**FICHA TÉCNICA**  
**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Agremiação**  
**G.R.E.S. Tradição**

<b>1º Mestre-Sala</b> Marcio Siqueira	<b>Idade</b> 18 Anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Thaisa Barros	<b>Idade</b> 28 Anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Leonardo	<b>Idade</b> 30 Anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Lucíola Nascimento	<b>Idade</b> 33 Anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A indumentária do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira irá representar “A Fé”  <i>O Bailar do Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira representa a fé intensa e forte dessa gente, sofrida e valente da região do cariri, que tem um sentimento tão sublime e fervoroso.</i>	